

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

ISABELLA REBUCI

HENRI PAUL HYACINTHE WALLON: O PROJETO DA REFORMA DO ENSINO  
FRANCÊS E A FORMAÇÃO EM CICLOS

MARINGÁ

2021

ISABELLA REBUCI

HENRI PAUL HYACINTHE WALLON: O PROJETO DA REFORMA DO ENSINO  
FRANCÊS E A FORMAÇÃO EM CICLOS

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, do curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Estadual de Maringá.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Me. Simone Sartori Jabur

MARINGÁ

2021

ISABELLA REBUCI

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, do curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Estadual de Maringá.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Me. Simone Sartori Jabur

BANCA EXAMINADORA

---

Me. Simone Sartori Jabur

---

Dra.<sup>o</sup> Vanisse Simone Correa

---

Dra.<sup>a</sup> Denise Maria Vaz Romano França

REBUCCI, Isabella. **HENRI PAUL HYACINTHE WALLON: O PROJETO DA REFORMA DO ENSINO FRANCÊS E A FORMAÇÃO EM CICLOS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2021.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o papel do psicólogo Henri Paul Wallon no Projeto Reforma do Ensino Francês em ciclos, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Conforme psicogenética de Wallon, a criança deveria ser entendida de uma forma completa, deveria ser compreendida em seus aspectos biológicos, afetivo, social e intelectual. Foi nessa linha teórica que levou o psicólogo a querer implantar as “classes novas”, que seriam a sexta série, nas quais se praticavam os métodos ativos e a observação contínua dos estudantes. Devido ao contexto histórico vivido por Wallon na época, ele buscava a reconstrução democrática da França após um período de Segunda Guerra Mundial, por meio de uma interrupção da escolaridade clássica. Através do seu projeto de reforma do ensino francês em ciclos que previa transformações na estrutura e funcionamento do sistema escolar, com sugestões no método de ensino. Assim sendo, justifica-se investigar a respeito do tema para contribuir com discussões no campo educacional. Portanto, além de apresentar a psicologia de desenvolvimento de Wallon, queremos mostrar como ela teve importância no processo de reforma do ensino, e apresentar alguns objetivos desse projeto de reforma, como a democratização da escola para as camadas populares e também uma educação adaptada ao homem. Para isso, a metodologia utilizada é a de pesquisa bibliográfica e analisa, em especial, obras do psicólogo francês Henri Wallon, além de textos de outros autores que tratam do Projeto Reforma do Ensino e autores que falam do ensino por ciclos. Consideramos que esse projeto de reforma na educação teve uma grande importância, pois inspira, de maneira mais ou menos indireta, muitos outros, assim como algumas reformas parciais em outros países, como o Brasil.

**Palavras-chave:** Psicogenética. Reforma. Ensino. Ciclos. Democratização.

REBUCCI, Isabella. **HENRI PAUL HYACINTHE WALLON: THE FRENCH TEACHING REFORM PROJECT AND CYCLING TRAINING.** Course Completion Work (Graduation in Pedagogy) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2021.

## **ABSTRACT**

The present work aims to understand the role of the psychologist Henri Paul Wallon in the French Education Reform Project in cycles, through a qualitative research, of bibliographic nature. According to Wallon's psychogenetics, the child should be understood in a complete way, it should be understood in its biological, affective, social and intellectual aspects. It was in this theoretical line that led the psychologist to want to implant the "new classes", which would be the sixth grade, in which the active methods and the continuous observation of the students were practiced. Due to the historical context experienced by Wallon at the time, he sought the democratic reconstruction of France after a period of World War II, through an interruption of classical schooling. Through its French education reform project in cycles that foresaw transformations in the structure and functioning of the school system, with suggestions in the teaching method. Therefore, it is justified to investigate the topic in order to contribute to discussions in the educational field. Therefore, in addition to presenting Wallon's developmental psychology, we want to show how important it was in the process of teaching reform, and to present some objectives of this reform project, such as the democratization of the school for the lower classes and also an education adapted to man. . For this, the methodology used is that of bibliographic research and analyzes, in particular, works by the French psychologist Henri Wallon, in addition to texts by other authors dealing with the Teaching Reform Project and authors who speak of teaching by cycles. We believe that this education reform project was of great importance, as it inspires, in a more or less indirect way, many others, as well as some partial reforms in other countries, such as Brazil.

**Keywords:** psychogenetics. Remodeling. Teaching. Cycles. Democratization.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. O GRANDE PENSADOR: HENRI PAUL HYACINTHE WALLON .....</b>	<b>10</b>
<b>3. O PROJETO LANGEVIN-WALLON E A REFORMA DO ENSINO FRANCÊS: A redemocratização da França .....</b>	<b>14</b>
<b>4. AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO LANGEVIN- WALLON: CICLOS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No século XXI, é natural ter a visão de que a escola forma o ser humano de forma integral, abarcando a forma intelectual, afetiva e social. Porém, essa não era a forma que a educação era vista na metade do século XX. Foi pensando exatamente nessa formação integral para crianças e jovens, que o médico, psicólogo e filósofo francês Henry Wallon (1879-1962) propôs o Projeto de Reforma do Ensino Francês, tema dessa pesquisa, chamado de Projeto de Reforma Langevin-Wallon. Esse projeto de reforma da educação francesa foi elaborado em 1946-1947, após a Segunda Guerra Mundial, por um comitê ministerial, presidido por Paul Langevin e, em seguida, após a sua morte, por Henri Wallon. A proposta elaborada tinha como ponto central para a época a ideia de organização do ensino por ciclos, em resumo seria basicamente dividida por três ciclos, com similaridades com a educação básica brasileira atualmente. Henri Wallon buscava um ensino de “escola única” onde todos poderiam ter acesso, de qualquer classe ou etnia, de uma forma democrática.

Henri Wallon nasceu em Paris no ano de 1879 e dentro de um contexto republicano e democrático vivia em uma família da burguesia do norte da França. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010). Depois de ter sua licenciatura em filosofia em 1902 decidiu estudar medicina e dedicar-se a psiquiatria infantil durante alguns anos, com um enfoque especial e curioso em anomalias mentais e motoras da criança. Foi requisitado para atuar como médico durante I Guerra Mundial, quando retornou, reescreve sua tese de doutorado defendida em 1925.

A partir desse interesse pela psicologia infantil, desde 1919, foi chamado para ministrar conferências sobre esse assunto. Em 1922 conquistou seu próprio laboratório para ensino e pesquisa e iniciou assim, um trabalho de pesquisa acerca da adaptação escolar e social no desenvolvimento infantil (GUEDES, 2007).

Posteriormente, iniciou estudos sobre a psicomotricidade, mecanismos de memória, julgamento moral e quase tudo o que envolvia educação infantil na época, decidindo implantar em seu laboratório testes e métodos de observação da criança. Assim, Wallon criou e desenvolveu seus estudos ao longo de sua vida, acumulando conhecimentos e formulando leis psicológicas a fim de compreender os processos evolutivos das funções psicológicas do ser humano (GUEDES, 2007). Em seu

laboratório Henry decide fazer métodos de observação e exame de crianças, porém seu dia a dia com as crianças não estavam sendo o suficiente. Foi onde então solicita uma cadeira no *Collège de France*, que teve duração de 1937 a 1949. Em 1936, no momento que surgia a Frente Popular, Wallon juntamente com ministro, inspetor e professores aceita participar da proposta de inserir classes de sexta séries, assim poderia praticar sua observação contínua dos estudantes. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p.14).

Porém, a Segunda Guerra Mundial pôs fim durante nove anos o projeto, apenas em 1945 que essas experiências poderem ser retomadas, mas de forma reduzida. Em 1946 no escritório da Assembleia Nacional foi assinado pelo o físico Paul Langevin e Wallon, o projeto de reforma do ensino francês em ciclos, originando o nome “O projeto de Reforma do Ensino Langevin-Wallon”. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p.15).

Tendo em vista que Wallon tinha como objetivo a reconstrução democrática da França após a invasão alemã no período de Segunda Guerra Mundial, e da interrupção da escolaridade clássica, levantam-se as questões: Como foi organizado o Projeto de Reforma Langevin-Wallon? Qual a relação entre o Projeto de Reforma Langevin-Wallon com a organização do ensino por ciclos no Brasil?

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é apresentar e conhecer o Projeto de Reforma Langevin-Wallon, analisar e relacionar o Projeto de Reforma Langevin-Wallon com a organização do ensino por ciclos no Brasil.

Pretendemos desenvolver uma pesquisa qualitativa bibliográfica, com fim de alcançar os objetivos deste trabalho. Gil (2002, p.44) caracteriza a pesquisa bibliográfica “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma todos os recursos utilizados para elaboração de tal pesquisa, serão realizados por meio de livros, artigos, etc.

Gil (2002, p.45) continua a explicar sobre suas vantagens “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”.

Conforme explica Godoy (1995, p.62) existem diferentes meios para se realizar uma pesquisa qualitativa, então ele enumera algumas características principais e que também identificam uma pesquisa desse tipo.

(1)O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) O caráter descritivo; (3) O significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida com preocupação do investigador; (4) Enfoque indutivo. (GODOY, 1995. p.62)

As características citadas acima se encaixam no tipo de pesquisa que será realizada, pois utilizaremos recursos bibliográficos para sua realização. Como a problematização será o Projeto de Reforma Langevin-Wallon e a relação com a organização do ensino por ciclos no Brasil, fica evidente que serão utilizados para esse fim materiais que possibilitem análise sobre o tema em livros, artigos de teóricos.

Com a finalidade de conhecer o Projeto de Reforma Langevin-Wallon e a relação com a organização do ensino por ciclos no Brasil, serão utilizadas, para a realização da pesquisa, fontes que irão visar às concepções teóricas de Henri Wallon “As origens do pensamento na criança” (1989), “A evolução psicológica da criança” (1981), “O Projeto Reforma Langevin-Wallon” A. L Merani (1977), Dermeval Saviani “Da LDB ao novo PNE” (2019), J. MAINARDES “Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem” (2007), GRATIOT, Alfandéry Hélène Gratiot “Coleção Educadores: Waloon” (2010), entre outros possibilitarão um entendimento sobre o tema em questão.

Serão selecionados artigos que estejam nos sites de busca por meio de plataformas como: CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scielo* e Google acadêmico dos últimos 10 anos que tratam do tema, na perspectiva dos autores acima citados.

O que se pretende com esta pesquisa, por meio da revisão bibliográfica, é compreender o papel da psicologia desenvolvida por Wallon na educação, a sua proposta de Reforma do Ensino Francês e sua relação com a formação em ciclos na educação brasileira.

## 2. O grande pensador: Henri Paul Hyacinthe Wallon.

O principal articulador e idealizador da reforma educativa na França pós-Segunda Guerra Mundial foi Henri Paul Hyacinthe Wallon, filósofo Francês, nascido em Paris no ano de 1879 e dentro de um contexto republicano e democrático, vivia em uma família da burguesia do norte da França. Segundo GRATIOT-ALFANDÉRY (2010), depois de conseguir a sua licenciatura em filosofia, em 1902, decidiu estudar medicina e dedicar-se a psiquiatria infantil durante alguns anos, com enfoque especial em anomalias mentais e motoras da criança. Foi requisitado para atuar como médico durante I Guerra Mundial, quando retornou, reescreve sua tese de doutorado defendida em 1925.

A partir desse interesse pela psicologia infantil, desde 1919, foi chamado para ministrar conferências sobre o assunto. Em 1922 conquistou seu próprio laboratório para ensino e pesquisa e iniciou assim, um trabalho de pesquisa acerca da adaptação escolar e social no desenvolvimento infantil (GUEDES, 2007).

Sendo assim, para Zazzo (1981), Wallon começou a publicar suas obras sobre a psicologia da criança em 1925, período em que apresentavam-se duas teorias totalmente opostas, a teoria tradicional do século XVII, é a do homúnculo, no qual viam a crianças como uma redução do adulto ou miniadultos, e a teoria dos dois mundos a parte, que viam o adulto e a criança com mentalidades distintas. É com os estudos de Wallon, neste período, que representa justamente um esforço para ultrapassar a contradição das duas teorias em apresentadas. Para ultrapassa-las segundo Zazzo:

O seu método consiste em estudar as condições materiais do desenvolvimento da criança, condições tanto orgânicas como sociais, e em ver como se edifica, através destas condições, um novo plano de realidade que e o psiquismo, a personalidade. (ZAZZO, 1981, p.13)

O biólogo e psicólogo Jean Piaget até chega a classificar Wallon como um pesquisador do sociologismo, mas o psicólogo francês revida dizendo ser um pesquisador do organicismo, mas não de forma tradicional, explica Wallon, segundo

Zazzo (1968 p.13) para ele:“ [...] as necessidades do seu organismo e as exigências sociais são os dois polos entre os quais se desenvolve a actividade do homem.”

Para o autor Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu.

[...] em sua concepção de psicologia, Wallon procura compreender a relação entre o idealismo e o mecanicismo e afirma que ambos falharam, porque não foram capazes de apreender as relações humanas em sua totalidade. A posição walloniana, ao contrário do idealismo de Bergson, e também do mecanicismo de Comte, busca compreender a interação recíproca entre o ser e o meio. As trocas a todo o momento selecionadas pela atividade nervosa superior entre o organismo e o meio. (SANTOS, Soraya Vieira, 2013, p.25).

Na linha de raciocínio de Wallon o biológico e o social são algo complementares na vida psíquica do homem.

[...] Isto significa que desenvolvimento biológico e desenvolvimento social é, na criança, condição um do outro. As capacidades biológicas são as condições da vida em sociedade - mas o meio social é a condição do desenvolvimento destas capacidades. Nesta perspectiva, Wallon renova profundamente as teorias científicas da motricidade e da emoção. (ZAZZO in Wallon, 1981, p.14)

Wallon não se identifica, nem aceita nenhuma das duas imagens da época, a imagem tradicional e a imagem moderna, ligada ao individualismo quase excessivo do Renascimento ou de Jean-Jacques Rousseau, que pensa o homem como um ser que nasce bom e a sociedade o corrompem (ZAZZO, In Wallon, 1981). Acusa como sistemas falsos, mas leva de cada uma delas uma verdade, mas uma verdade do seu ponto de vista. Wallon chega a denunciar as doutrinas da nova educação, dizendo ser um período utópico da educação, mas reconhece ter sido um período necessário, como mostra Zazzo (in Wallon, 1981, p.19):

Mas a nova educação permitiu o levantamento de problemas; foi uma etapa necessária enquanto se espera um conhecimento mais científico da criança, do escolar, da escola. Passamos actualmente do período utópico para o período científico. O que hoje sabemos da psicologia da criança permite-nos compreender que não se pode, de forma alguma, nem apagar o mestre, nem suprimir o esforço puramente intelectual, nem contar apenas com a espontaneidade do

escolar. As soluções são muito mais complexas, exigindo uma melhor adaptação da criança a escola, uma melhor apropriação da escola a criança, sem pressupor nem operar uma oposição metafísica entre a natureza e o meio, entre o indivíduo e a sociedade.

Durante toda sua trajetória, Wallon nos legou uma nova concepção de criança como um ser que apresenta mudanças na capacidade de motricidade, de emotividade, de inteligência, da gênese humana, porém seu método de ensino não é novo, é baseado no materialismo dialético, teoria criada por Karl Marx (1818-1883): "Wallon mostrou-nos, com toda a honestidade científica, como os princípios do método marxista deviam ser aplicados." (ZAZZO In Wallon, 1981, p.19) o método de Wallon se diferenciava dos tradicionais, pois ele visa uma pedagogia mais humanizada, em que o afeto tem grande influência na aprendizagem.

A atividade da criança muito nova é marcada por alternâncias contínuas de objetividade e de manifestações afetivas. Ela é ora absorvida pela utilização ou pela estrutura de um objeto, a ponto de torna-se como que estranha a qualquer outra coisa, ora sabe apenas se desgastar em explosões de admiração e de contentamento, a não ser que ainda fique absorta numa contemplação frequentemente, é ela própria que se torna o objeto de seu próprio contentamento e admiração. (WALLON, 1989, p.03)

Nascimento (2010, p.14) aponta que graças à intervenção de Henri Piéron, Wallon inicia como professor no *Collège de France* no ano de 1937, na cadeira de Psicologia e Educação da Criança. Em seu laboratório Henry decide utilizar métodos de observação e exame de crianças, porém seu dia a dia com as crianças não estavam sendo o suficiente. Foi então que solicita uma cadeira no *Collège de France*, que teve a duração de 1937 a 1949. Em 1936, no momento que surgia a Frente Popular, Wallon, juntamente com ministro, inspetor e professores aceita participar da proposta de inserir classes de sexta séries, assim poderia praticar sua observação contínua dos estudantes. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

Segundo Gratiot-Alfandery (2010), Wallon teve algumas de suas principais obras traduzidas para o português, como "Psicologia e educação da infância" em 1975, e fez refletir especialistas em educação sobre a necessidade de pensar a formação dos professores, pois ele apresenta o professor com a função de mediar o acesso do aluno à cultura de seu tempo, e de cultivar nele aptidões compatíveis com as necessidades sociais, de forma que o ensino, por ele ministrado seja uma preparação suficiente para o exercício de qualquer função que se poderia oferecer

mais tarde. Uma responsabilidade que nos faz refletir o papel do professor no processo de ensino/aprendizagem. A obra apresenta também as contribuições da teoria de desenvolvimento e das idéias pedagógicas de Henri Wallon para a educação ainda importante até atualidade. Para tanto, parte de uma análise dos conceitos fundamentais e princípios gerais da teoria e de seus pressupostos, e das principais idéias pedagógicas expressas em seus textos e no Projeto Langevin-Wallon.

Em 1989 temos “A Evolução Psicológica da Criança”, por Henri Wallon (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010), considerado um clássico da psicologia da criança, a obra mais conhecida do pedagogo. Ela apresenta uma perspectiva psicogenética, a evolução psicológica da criança como uma sucessão de etapas claramente caracterizadas. É essencialmente uma crítica ao estudo fragmentado, pois de etapa em etapa a criança é um único e mesmo ser ao longo de metamorfoses ou transformações. Neste livro, são abordados os grandes problemas da psicologia da criança: o jogo, a motricidade, o desenvolvimento da afetividade, a linguagem, etc.

Na obra “Origens do pensamento na criança”, de 1989, Wallon sintetizou seu pensamento que provocou uma revolução nos estudos sobre o universo cognitivo da criança, desvendando os mecanismos da formação emotiva e suas relações com as funções neurológicas, intelectuais e afetivas. Segundo Wallon (1989, p. 505):

Estudar o pensamento da criança em seu desenvolvimento é compará-los, explícita ou implicitamente com o do adulto. Essa comparação leva a nele reconhecer o jogo de fatores que são de espécie diversa e que o mantém em um equilíbrio variável. O próprio pensamento do adulto está longe de ser um termo fixo, imutável, um limite definitivo, como o fariam supor certas definições da razão.

Segundo Nascimento (2010), além de buscar ultrapassar a contradição das teorias de sua época, com suas obras e estudo, Wallon tinha também como objetivo a reconstrução democrática da França após a Segunda Guerra Mundial, através do seu Projeto de Reforma do Ensino Francês baseado em ciclos, que previa transformações na estrutura e funcionamento do sistema escolar, com sugestões no método de ensino, tema que será apresentado no próximo capítulo.

### **3. O PROJETO LANGEVIN-WALLON E A REFORMA DO ENSINO FRANCÊS: A redemocratização da França.**

Henri Wallon viveu em um período conturbado na Europa, passou por duas grandes guerras mundiais, presenciou o surgimento do movimento fascista, e nazista na primeira metade do século XX, tornando-se um período de muita instabilidade social, econômico e turbulência política. Os primeiros movimentos fascistas surgiram na Itália durante a 1ª Guerra Mundial, se expandindo para outros países europeus, “[...] sendo uma conduta política extremamente autoritária tendo como inimigos comunistas, negros, homossexuais, ciganos e judeus.” (ESTEPHANE, 2018, p.6)

Neste período, a França passava pela 1ª Guerra Mundial, que teve início no dia 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918, com a rendição alemã. O estopim para desencadear a guerra foi o assassinato do herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro que arrastou as nações para a guerra por conta de tratados de amizade e defesa (BEZERRA, 2021). A disputa entre os países mais ricos (Inglaterra, França e Alemanha) por terras na Ásia e África para exploração de suas riquezas, geraram problemas entre esses países. Cada um queria mais, para mostrar a força da nação, contudo o fim desta guerra resultou na morte de milhões de pessoas.

Para selar um acordo pós-guerra, o Tratado de Versalhes (1919) assinado pelas potências europeias foi um tratado de paz. Porém, os termos do Tratado de Versalhes foram tão duros com a Alemanha derrotada, que acabaram dando origem a Segunda Grande Guerra, um conflito ainda maior e mais sangrento. A Segunda Guerra Mundial ocorreu entre 1939 a 1945, segundo ESTEPHANE (2018):

[...] foi decorrente de consequência de um conjunto de continuidades e questões mal resolvidas pelos tratados de paz estabelecidos após a Primeira Guerra Mundial. Os confrontos foram divididos entre duas grandes coalizões militares: os Aliados, liderados por Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética; e o Eixo, composto pela Itália, Alemanha e Japão, O número de mortos superou os cinquenta milhões, havendo ainda uns vinte e oito milhões de mutilados. (ESTEPHANE, 2018, p.6)

Surge na França a Frente Popular (coligação política de socialistas, comunistas e anarquistas), e é nesse contexto histórico que Wallon aceita o desvio

de desenvolver e implementar as “classes novas”, que seriam a denominada sexta série, nas quais se praticavam os métodos ativos e a observação contínua dos estudantes. Porém, com a Segunda Guerra Mundial, pôs fim durante nove anos do projeto, apenas em 1945 que essas experiências poderem ser retomadas, de forma já reduzida. Em 1946, no escritório da Assembleia Nacional em Paris-França, foi assinado pelo o físico Paul Langevin e Wallon, um projeto de reforma do ensino francês organizado em ciclos, conhecido com o nome “O projeto de Reforma do Ensino Langevin-Wallon”. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p.15).

Este projeto ou conhecido também como plano de reforma do ensino francês de 1946 foi o resultado de um longo trabalho de consensos e de reflexão sobre o que deveria ser a reforma do sistema de ensino francês pós-guerra. Segundo a introdução do projeto:

A educação francesa há muito tempo é reconhecida em todo o mundo por sua alta qualidade e valor cultural. A cada ano, nossas universidades acolhem um grande número de estudantes estrangeiros. Nosso ensino médio goza de prestígio semelhante. Por fim, o ensino fundamental, organizado por Jules Ferry, foi uma das grandes obras da Terceira República. Pretende dar a cada homem, por mais humilde que seja a sua origem, o mínimo de conhecimentos essenciais para torná-lo um cidadão consciente, para enriquecer a sua mente e alargar os seus horizontes. Finalmente, o ensino técnico, organizado após a guerra de 1914-18, experimentou um rápido desenvolvimento (LANGEVIN-WALLON apud MERANI, 1977, p. 40)

Neste aspecto, Wallon possuía como objetivo a reconstrução democrática da França, após a invasão alemã, ou seja, período pós Segunda Guerra Mundial, por meio de uma interrupção da escolaridade clássica e implementação do projeto Langevin-Wallon. Segundo Gratiot-Alfadéry (2010) para Wallon todos os jovens tinham direito a um desenvolvimento completo para construir um cidadão integral. “Ela se deve proclamar e proteger o direito de todas as crianças, de todos os adolescentes à educação. “Esta tomará por base o conhecimento da psicologia dos jovens e o estudo objetivo de cada individualidade” (WALLON apud GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 16). Segundo o projeto (LANGEVIN-WALLON apud MERANI, 1977, p. 41):

Este desajustamento da educação ao estado atual da sociedade tem como sinal visível a ausência ou insuficiência de contatos entre a escola em todos os níveis e a vida. O ensino primário, secundário e

superior estão muitas vezes à margem da realidade. A escola parece ser um ambiente fechado, impermeável às experiências do mundo. O divórcio entre educação escolar e vida é acentuado pela permanência de nossas instituições educacionais em uma sociedade em processo de evolução acelerada. Esse divórcio tira o ensino de seu caráter educacional. É urgente uma reforma que suprima esta falta de educação na educação do produtor e do cidadão e que permita dar a todos uma formação cívica, social e humana.

Para a organização do projeto e sua aplicação, era necessária uma limitação nos números de alunos por sala de aula, sendo o total de vinte e cinco alunos. O ensino foi organizado de forma a ensinar, primeiramente, questões educacionais pedagógicas e depois a orientação profissional, dessa forma os níveis de aprendizagem eram divididos em ciclos, de acordo com a idade da criança (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p.16).

Na primeira fase se encontram as crianças entre 3 e 7 anos, escola maternal e caso a idade para entrada fosse diminuída de 2 a 3 anos, era indispensável educadores infantis, afim de garantir o desenvolvimento intelectual dessas crianças. Subsequente ao ensino maternal se iniciará o ensino obrigatório do primeiro grau, com a idade de 7 a 18 anos, esse ensino se divide em três ciclos de estudo. No primeiro ciclo, de 7 a 11 anos, visando a idade, as questões psicológicas e pedagógicas, o ensino será igualitário a todas as crianças, alterando apenas os métodos de ensino, pois deverá ter relação com suas diferentes aptidões. Destacando nesse momento a urgência de criar classes para crianças com deficiências mentais, morais ou físicas.

No segundo ciclo, será para crianças de 11 a 15 anos e se trata de um período de orientação, pois, para os autores, certas habilidades não parecem se revelar antes dos 13 ou 14 anos. Logo, esse ensino consistirá em reunir todas as crianças, quaisquer que sejam sua especialização e apresentar um ensino especializado, com atividades que irá despertar e testar nos alunos nos gostos e nas aptidões de cada um. As opções de base relativas a essa idade serão ensinadas segundo uma pedagogia ativa e confiada a professores especializados. Segundo os autores, é necessária a multiplicação das escolas do segundo ciclo, pois os alunos do campo devem poder se beneficiar da Reforma como todas as outras. Para o projeto (LANGEVIN-WALLON apud MERANI, 1977, p. 43):

O ensino da 1ª grau será obrigatório para todas as crianças dos 11 aos 18 anos e consistirá em três ciclos sucessivos. O 1º ciclo diz

respeito a todas as crianças dos 3 aos 11 anos, permanecendo a idade escolar obrigatória fixada em 6 anos. Durante este período, todas as crianças receberão uma educação adaptada ao seu desenvolvimento mental e capaz de atender às suas necessidades imediatas. O papel principal do 1o ciclo será dar à criança as técnicas básicas que lhe permitirão compreender e fazer-se compreender, o estudo do meio físico e humano permitindo-lhe situar-se no espaço e no tempo.

E, no último ciclo, o ciclo da “determinação”, quando será consagrada a formação do cidadão e do trabalhador. Aqueles que tivessem aptidões a execução mais manuais, eram encaminhados a produção e aqueles que tinham aptidões mais teóricas, eram encaminhados ao bacharelado:

A) Seção prática. - As crianças nas quais as habilidades manuais superam as habilidades intelectuais são direcionadas para escolas práticas de aprendizagem. A actual obrigação de apresentação a um centro de orientação profissional mantém-se válida após a saída do 2.º ciclo. A decisão tomada a seu respeito não será irrevogável à partida. Durante o primeiro ano, eles deverão permanecer sob o controle dos conselheiros orientadores. Nas escolas de aprendizagem prática, a educação geral deve manter um lugar importante. A preparação para a profissão não deve ser estritamente especializada; mas sem esquecer que a qualificação do trabalhador exige a aquisição de conhecimentos teóricos e hábitos manuais muito precisos, procuraremos preparar as crianças para um sector de actividade profissional o mais aberto possível. Uma vez que certas actividades industriais, comerciais ou agrícolas não requerem qualidades profissionais específicas, mas, pelo contrário, uma aptidão geral para tarefas muitas vezes muito variadas, será necessário criar seções de aprendizagem versáteis em que o ensino seja orientado principalmente para a vida prática. Ensino. O geral deve ser o mais articulado possível na própria aprendizagem, para ter um efeito mais profundo na criança e evitar que a profissão se torne uma rotina sem interesses e sem futuro que não seja ela mesma.

B) Seção profissional. - As crianças que possam exercer a gestão média da produção e que apresentem mais aptidões para a execução do que para os estudos teóricos serão encaminhadas para as escolas profissionais: comercial, industrial, agrícola, artística.

A transição da secção profissional para a secção teórica deve continuar a ser possível, graças às aulas de reforço.

C) Seção teórica. - As crianças cujas aptidões para estudos teóricos tenham sido reconhecidas serão encaminhadas para os cursos que as conduzirão ao bacharelado ou para as provas que o substituirão.

Estes cursos serão especializados não sem possibilidade de contactos entre eles ou de partes comuns.

Ao lado de aulas básicas como francês, história, uma língua viva prática, eles incluirão grupos predominantemente literários, científicos ou técnicos. (LANGEVIN-WALLON apud MERANI, 1977, p. 45).

O ensino por ciclos do Projeto contemplava uma proposta de democratização, uma educação que contemplasse a todos, independentemente de etnia, religião ou posição social, conforme aptidões de cada um, oferecendo ao aluno condições para desenvolver-se intelectual e moralmente, não se importavam classe social ou outro fator, era um ensino igualitário, para todas as classes sociais, como mostra Fernandes (2015, p.167):

A justificativa da organização por ciclos do plano Langevin-Wallon de 1947 traz um fator relevante sobre a intencionalidade da proposta, uma vez que, no plano, a égide da organização da escola em ciclos estava pautada na busca de uma escola única e democrática para todos.

Segundo Gratiot-Alfandéry (2010), o terceiro ciclo deste projeto, era a formação de professores. “Essa formação incluirá um ensino obrigatório até os 18 anos, procedendo-se à distinção entre professores de disciplinas comuns e professores de disciplinas especializadas”. Exigira dois anos pré-universitários, que serão concluídos nas “Escolas Normais”.

[...] ensino médio incluirá um primeiro nível de “ensino propedêutico ou pré-universitário” destinado a “dar aos estudantes uma preparação geral e técnica, necessária para abordar com proveito os estudos dos problemas que se colocam no domínio das ciências ou das letras”. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 18)

Referente ao ensino superior reunia-se o ensino teórico e técnico. Na universidade o ensino era voltado para o propósito profissional, sendo completado depois pelos os institutos técnicos. Segundo GRATIOT-ALFANDÉRY, (2010, p 18) “Depois de obter o título correspondente, para poder exercer a função de professor será necessário estudar nas Escolas Normais Superiores (ENS)” e que cada professor seguirá sua especialidade e a duração de formação variara conforme cada especialidade. Como mostra a ordem do projeto (LANGEVIN-WALLON apud MERANI, 1977, p. 48): “3 ciclo escolar dos 15 aos 18 anos. Na entrada do 3º ciclo (15 a 18 anos) três ramos são possíveis: 1 ° Seção de estudos teóricos. 2 ° Seção de estudos profissionais. 3 ° Seção de estudos práticos (estágio)”.

Para Gratiot-Alfandéry (2010), na quarta parte do projeto, tem-se “os órgãos de controle e aperfeiçoamento”, nessa parte contava-se com os inspetores. Eles tinham a função de um controle “pedagógico sobre os professores e psicológico

sobre os estudantes”.

Esses profissionais devem ter uma qualificação pedagógica suficiente (um diploma universitário e, se possível, certa prática escolar). Eles também devem ter uma formação teórica e prática da psicologia certificada por um diploma homologado pela universidade e reconhecida pelo estado. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 20)

Neste caso “[...] Wallon esperava, desde o início, que cada professor fosse formado para a prática pedagógica e beneficiado por uma especialização em psicologia infantil.” (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 20). Sendo assim, para Wallon o psicólogo, dentro da escola, tem o papel de ajudar no desenvolvimento da criança, ajudar ela a se revelar e ter como objetivo o desenvolvimento máximo das suas potencialidades.

Portanto, o projeto de reforma do ensino francês que, mesmo não implementado, foi o mais completo e o mais original do século passado. Largamente conhecido tanto na França, como em alguns outros países estrangeiros, este projeto inspira, de maneira mais ou menos indireta, muitos outros, assim como algumas reformas parciais em outros países. Segundo GRATIOT-ALFANDÉRY (2010, p. 11), no projeto podemos observar a necessidade da democratização do ensino como objetivo essencial para Wallon:

A reforma da nossa educação deve ser a afirmação nas nossas instituições do direito dos jovens ao desenvolvimento completo. A legislação de uma república democrática deve proclamar e proteger os direitos dos fracos, deve proclamar e proteger o direito de todas as crianças, de todos os adolescentes, à educação. Isso terá como base o conhecimento da psicologia dos jovens, o estudo objetivo de cada individualidade. Será feito com respeito pela personalidade da criança, de forma a identificar e desenvolver em todas as habilidades originais. O direito dos jovens ao pleno desenvolvimento implica a obtenção das condições higiênicas e educacionais mais favoráveis. Em particular, a dimensão das turmas deve ser tal que o professor possa cuidar proveitosamente de cada aluno: em nenhum caso deve ultrapassar 25 alunos. (LANGEVIN-WALLON apud MERANI, 1977, p. 39).

A redemocratização na França, depois da saída dos alemães, foi o ponto essencial para repensar a estrutura política, social e cultural do país e nesse caso a necessidade da mudança no ensino francês para comportar esse novo sujeito em uma nova sociedade francesa.

#### **4. As contribuições do Projeto Langevin- Wallon: Ciclos de formação na educação Básica no Brasil**

O Projeto de Reforma do Ensino Langevin-Wallon, segundo Gratiot-Alfandéry (2010), jamais foi discutido pelos parlamentares na época em que foi protocolado. Porém, por aproximadamente 5 anos, um grande número de proposições e de organizações que ele sugeriu, no ensino, foram aplicadas na França e, por vezes, até em outros países, sem que se fizesse referência ao projeto de Langevin-Wallon.

No Brasil, Henri Wallon começa a ser traduzido no final da década de 70 do século passado, ao mesmo tempo em que parece caracterizar um período de reconhecimento e apreensão da obra de vários psicólogos como Piaget, Vigotski entre outros, portanto Wallon passou a ser estudado por psicólogos e educadores brasileiros que abordam os aspectos neurológicos e afetivos da criança.

Sendo assim, segundo Gratiot-Alfandéry (2010), foi somente a partir do início 1990 e principalmente nos primeiros anos do século XXI, pode-se perceber a incorporação e o impacto dos estudos de Wallon na educação e na psicologia. Nas pesquisas e estudos desenvolvidos nas universidades podemos apontar as chamadas abordagens psicogenéticas, reunindo grandes representantes da psicologia infantil como Piaget, Vigotski e Wallon.

Contudo, podemos, também, apontar a influência do Projeto de Reforma do Ensino Langevin-Wallon nas políticas públicas brasileiras, principalmente com políticas de não reprovação no ensino básico no Brasil e na organização do ensino na metade da década de 90 do século passado, segundo o estudo de Anael Fernandes, no artigo "A organização do ensino na rede pública estadual paulista: análise a partir da teoria crítica da sociedade" de 2015. O autor afirma que:

Ao buscar na literatura o surgimento da organização do ensino por ciclos, alguns autores como Azanha (1987) e Almeida e Mahoney (2003) afirmam que essa proposta tem sua origem com Henry Wallon, na França, como apresentado no Plano Langevin-Wallon, de 1947. (2015, p.168)

A organização por ciclos do Projeto/Plano Langevin-Wallon estava pautada na busca de uma escola única e democrática, ou seja, tinha como critério a democratização do ensino, principalmente pela abertura democrática a qual passava o Brasil no final da década de 80 do século passado, na qual a diversidade das funções não seria condicionada pela classe social, porém, deve servir ao interesse coletivo ao mesmo tempo em que o bem-estar individual também deve ser priorizado. Segue um resumo do Projeto Langevin- Wallon de 1947 idealizado por Fernandes (2015),

- a) O número efetivo de alunos por sala, limite de vinte e cinco, pois o professor deveria utilmente ocupar-se de cada aluno,
- b) A gratuidade do estudo, não apenas limitada às despesas com estudos, mas na oferta de um pré-salário para o adolescente que cursaria o terceiro ciclo do primeiro grau,
- c) A dignidade e o aumento do número de professores em todos os graus;
- d) A construção de novas escolas.

Sobre a organização por ciclos do Projeto Langevin- Wallon de 1947:

1. Justiça e igualdade para todas as crianças, independentemente de classes sociais, étnicas, têm igual direito ao desenvolvimento de sua personalidade;
2. Todas as formas de trabalhos sociais têm igual valor, n\tanto o intelectual como o manual,
3. A orientação da ação educativa deve estar de acordo com os fins de formação e harmonização humanas do indivíduo em questão;
4. Formação em cultura geral.

No Projeto de Langevin-Wallon, o objetivo era a democratização da escola para as camadas populares e também que a educação deve ser adaptada ao homem e não aos interesses de cunho econômico, como ocorre na educação brasileira atualmente.

Segundo Fernandes (2015) os primeiros movimentos para a implantação dos ciclos na educação no Brasil ocorreram em 1984, com a implantação do Ciclo Básico

de Alfabetização, na Rede de Educação paulista, ou seja, as políticas de não reprovação passaram a ser reconhecidas como ciclos, esse termo passa a ser usado pela primeira vez no país.

A finalidade era de diminuir a repetência e/ou evasão escolar, outros estados brasileiros também introduziram em suas Redes de Educação a proposta dos ciclos, como o estado do Paraná. Conforme aponta o professor Mainardes (2007):

O termo ciclo – para designar uma política de não reprovação – apareceu em 1984, com a implantação do ciclo básico de alfabetização na rede estadual paulista. [...] seguindo várias características da proposta de São Paulo, tais como: a eliminação da reprovação, remanejamento de alunos, respeito as diferenças individuais dos alunos [...] o ciclo básico foi adotado em Minas Gerais (1985), Pará (1987), Paraná (1988), Goiás (1988) e Rio de Janeiro (1993) (MAINARDES, 2007, p. 67).

Ainda Mainardes e Stremel, no texto, "A organização da escolaridade em ciclos: aspectos de sua emergência, desenvolvimento e discussões atuais" de 2011:

A noção de uma escola organizada em ciclos foi empregada inicialmente no Plano de Reforma Langevin-Wallon. Esse plano de reforma da educação francesa foi elaborado em 1946-1947, após a Segunda Guerra Mundial, por um comitê ministerial, presidido por Paul Langevin e, em seguida, após a sua morte, por Henri Wallon. Embora nunca tenha sido aplicado, tornou-se um dos principais textos de referência em Educação e algumas de suas considerações têm sido utilizadas até hoje nas justificativas das propostas de organização da escolaridade em ciclos.

Lembrando ainda, segundo os autores, a concepção humanizadora do processo educacional de Wallon, que possuía amplo conhecimento sobre o desenvolvimento humano, graças a sua formação filosófica, médica e como psicólogo, logo propõe uma organização da escolaridade em ciclos, como forma de respeitar as fases do desenvolvimento humano. E como vimos anteriormente, a organização do ensino obrigatório na proposta de Langevin-Wallon previa três ciclos sucessivos: a) 1o ciclo: dos 7 aos 11 anos; b) 2o ciclo: dos 11 aos 15 anos; c) 3o ciclo: dos 15 aos 18 anos. A escola maternal correspondia à idade dos três até os sete anos.

Segundo Mainardes e Stremel (2011, p 231) o Projeto/Plano Langevin-Wallon só voltou a discussão na França em 1989 e com ele a concepção da implantação dos ciclos como uma forma de garantir a continuidade da aprendizagem

dos alunos, proporcionando maior flexibilização na aprendizagem e também na organização do trabalho dos professores, adequando o ensino a ideia de diversidade:

Em 1989, o discurso sobre os ciclos foi retomado, a partir de reinterpretações das propostas do Plano Langevin-Wallon (1946-1947), na reforma educacional francesa realizada pelo então Ministro da Educação, Lionel Jospin, que buscava enfrentar o problema do insucesso escolar. A lei francesa no 89- 486 de 10 de julho de 1989 sobre a educação, estabeleceu a organização da escola primária em ciclos. Como forma de aplicação dos princípios estabelecidos pela lei, por meio do Decreto no 90- 788 de 6 de setembro de 1990 foi definida a organização do tempo escolar em três ciclos levando em conta o crescimento psicológico das crianças: a) Ciclo de aprendizagens iniciais (3 a 4 anos); b) Ciclo de aprendizagens fundamentais (5 a 7 anos); c) Ciclo de aprofundamento (8 a 10 anos). Assim, são definidos ciclos plurianuais para o ensino primário, introduzindo o termo “Ciclos de Aprendizagem”

Para Mainardes e Stremel (2011), como vimos, a denominada organização da escolaridade em ciclos no Brasil teve início na década de 1980, com a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização em diferentes redes estaduais (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, entre outros). Segundo Mainardes:

O Ciclo Básico de Alfabetização reunia os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, eliminando a reprovação na passagem do primeiro para o segundo ano, a fim de proporcionar mais tempo para a aprendizagem, bem como reduzir as taxas de reprovação e evasão escolar. Medidas adicionais foram adotadas pelos Estados que implementaram essa política, como: estudos complementares para as crianças com dificuldades de aprendizagem; reestruturação curricular; formação continuada de professores; melhoria das condições de trabalho nas escolas. Nesse sentido, o Ciclo Básico marca um rompimento com o simples conceito de promoção automática (MAINARDES, 2007, p. 45)

Ora, as discussões sobre a forma de organizar o ensino brasileiro resultaram na Lei no 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) –, na qual a educação básica foi organizada em três níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Em seu artigo 23, a LDB incentiva a flexibilidade da organização da educação básica da seguinte maneira:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (Brasil. Lei no 9.394, 1996, art. 23).

Logo, de acordo com a LDB, a partir de 1998, algumas redes de ensino implantaram o Regime de Progressão Continuada, exemplo foi o estado de São Paulo. Porém, no artigo 32, o parágrafo 1o estabelece que é facultativo aos sistemas de ensino desdobrar o Ensino Fundamental em ciclos, contudo o regime de progressão continuada foi incluído no parágrafo 2o desse mesmo artigo:

Os estabelecimentos que utilizam a progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino (BRASIL, 1996).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs de 1996, ao definirem os ciclos de aprendizagem, passa a definir os ciclos em durações de dois anos e a reforma curricular é de organizar a escolas em ciclos e indicar um conjunto de conteúdos a cada dois anos.

No Paraná, em 2005, foi implementado programas de organização da escolaridade em ciclos de aprendizagem e posteriormente temos o parecer CNE/CEB no 4/2008 nos itens 4 e 5:

4 – O antigo “terceiro período da Pré-Escola não pode se confundir com o primeiro ano do Ensino Fundamental”, pois esse primeiro ano é agora “parte integrante de um ciclo de três anos de duração”, que poderíamos denominar de “ciclo da infância”.

5 – Mesmo que o sistema de ensino ou a escola, desde que goze desta autonomia, faça a opção pelo sistema seriado, há necessidade de se considerar esses três anos iniciais como um bloco pedagógico ou ciclo sequencial de ensino (BRASIL, 2008a, p. 002)

Ao retornarmos ao Projeto/Plano Langevin-Wallon, o mesmo se apresenta com uma estrutura dentro da perspectiva psicológica do estudo da individualidade do sujeito, respeitando o desenvolvimento, habilidade e personalidade da criança e tendo como base a legislação de uma república democrática, que defende os

direitos e deveres das crianças e adolescentes a educação, fornecendo o pleno desenvolvimento, garantindo também o desenvolvimento das habilidades.

Isso terá como base o conhecimento da psicologia dos jovens, o estudo objetivo de cada individualidade. Será feito com respeito pela personalidade da criança, de forma a identificar e desenvolver em todos as habilidades originais. (LANGEVIN-WALLON apud MERANI, 1977, p. 50)

Para Anoel Fernandes (215) em relação ao Projeto/Plano Langevin-Wallon, um fator de base ideológico e político vale ser destacado: ao organizar a escola por ciclos, Wallon e Langevin buscavam uma melhor formação dos alunos por meio de uma escola única e na ampliação à democratização do ensino. A formação do sujeito era organizada nas bases da psicologia e da filosofia e na forma de proporcionar a esse sujeito uma educação integral, democrática e humanizada.

Porém, apesar de seu plano não ter sido implementado, podemos identificar a forma de organização ainda presente na nossa educação atual. Portanto, como afirma Mainardes e Stremel (2011) os Ciclos de Formação tem como base os ciclos de desenvolvimento humano, organizando-se da seguinte maneira: a) Ciclo I - Infância: 6 a 8 anos; b) Ciclo II - Pré- adolescência: 9 a 11 anos; c) Ciclo III - Adolescência: 12 a 14 anos. Em dimensão teórica, os Ciclos de Formação estão ligados aos princípios da proposta de Langevin-Wallon (1946-1947), ou seja, estão sustentados na psicologia das etapas do desenvolvimento humano.

Para Mainardes e Stremel (2011) os textos de pesquisadores como: Arroyo (1999, 2004), Krug (2001), Lima (2000), bem como a experiência e publicações da Escola Plural (Belo Horizonte) e da Escola Cidadã (Porto Alegre) têm sido utilizados como referências para a formulação de políticas de Ciclos de Formação. Sendo assim, compreendemos que a proposta de ciclos da reforma da escola primária da França, bem como os ciclos propostos no Plano Langevin-Wallon (1946-1947) influenciaram a formulação de políticas de ciclos no Brasil.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste breve estudo buscaram demonstrar o papel do pensador Henri Wallon nos estudos do desenvolvimento do pensamento da criança e no Projeto de Reforma do Ensino Francês e principalmente nas mudanças ocorridas na época, como a estrutura em ciclos de acordo com o desenvolvimento cognitivo do sujeito e como essa estrutura foi a base na nossa educação em ciclos no Brasil. Desse modo, podemos compreender como a psicologia tem um papel importante na educação na metade do século XX.

Com esse estudo podemos observar um conhecimento mais científico da criança, ou seja, a criança passa a ser um objeto de estudo mais aprofundado e como esse estudo tem um impacto profundo na educação. O autor rompe com a imagem na qual percebiam as crianças como um miniadultos ou simplesmente separavam adulto da criança como seres de mentalidades distintas. Nas suas pesquisas Wallon passa a analisar as condições materiais do desenvolvimento da criança, condições tanto orgânicas, como sociais, culturais e analisar como se edifica através destas condições, um novo plano de realidade do psiquismo, a personalidade. Para Wallon o fator biológico e o social são algo complementar na vida psíquica do homem. O autor buscou compreender a interação recíproca entre o ser e o meio, ou seja, as capacidades biológicas são as condições da vida em sociedade, mas o meio social é a condição do desenvolvimento destas capacidades. A pedagogia de Wallon se volta a uma pedagogia mais humanizada, e se fundamentam em elementos como afetividade, emoções, movimento e espaço físico.

Portanto, possuindo o meio social condições para o desenvolvimento biológico, logo o meio, a realidade da sociedade interferirá no desenvolvimento biológico, conseqüentemente no psíquico da criança, resultando no desenvolvimento cognitivo também.

Contudo, Wallon, se viu num contexto histórico e político confuso e beligerante, esse período entre duas Grandes Guerras Mundiais Transformou a sociedade, principalmente francesa, resultando na necessidade de pensar uma reforma no contexto educacional. Buscando um ensino mais democrático, favorecendo a todos uma condição social de ensino, uma educação adaptada ao

sujeito, de acordo com desenvolvimento cognitivo, e não aos interesses de cunho econômico. O Projeto de Langevin-Wallon tinha como objetivo a democratização da escola para as camadas populares e principalmente uma educação integral e humanizada.

Portanto, entendemos como o estudo da psicologia infantil de Wallon ocasionou um grande impacto na educação, foi por meio dele que se passou a ver a criança por um todo. A se criar uma nova pedagogia, que busca desenvolver os aspectos neurológicos e afetivos, respeitando a individualidade de cada aluno. A psicologia e a ideia de pensar uma escola de acesso democrática pós guerra deu início ao Projeto de Reforma do Ensino Langevin-Wallon, apesar de não colocado em prática, os seus fundamentos: como a formação em ciclos influenciaram políticas públicas na educação de vários países, entre eles o Brasil, com políticas de não reprovação e a formação por ciclos na educação básica.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. **Causas da Primeira Guerra Mundial**, Toda Matéria. disponível em: <https://www.todamateria.com.br/causas-da-primeira-guerra-mundial/> Acesso em: 02 mar. 2021.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

FERNANDES, Anael. A organização do ensino na rede pública estadual paulista: análise a partir da teoria crítica da sociedade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 242, p. 162-170, jan./abri., 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217666812015000100162&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812015000100162&lng=pt&tlng=pt) Acesso em: 18/03/ 2021.

GALVÃO, I. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon**. Série Idéias, São Paulo: FDE, n. 20, p. 33-39, 1994. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_20\\_p033-039\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p033-039_c.pdf)> Acesso em: 19/03/2021.

GIL; A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. São Paulo; 1987.

GODOY; A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo; 1995.

GRATIOT, Alfandérry Hélène. **Henri Wallon**. Coleção Educadores. Recife: Editora Massangana, 2010. Arquivo em PDF.

GUEDES, Adrienne Ogêda. **A Psicogênese da Pessoa Completa de Henri Wallon: Desenvolvimento da Comunicação Humana nos seus Primórdios**. 2007. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-psicogenese-da-pessoa-completa-de-henri-wallon-desenvolvimento-da-comunicacao-humana-nos-seus-primordios> Acesso em: 01/01/2021.

ESTEPHANE, Patricia. **A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM WALLON**. 2018. 22 f. - Curso de Especialização em Educação, Educação e Prática de Ensino, Institutofederal Catarinense – Campus Avançado Abelardo Luz, Abelardo Luz, 2018. Arquivo em PDF.

HOÇA, Liliamar. **A escola organizada em ciclos: tempo/espço e aprendizagem**. 2007. 134 f. Dissertação de Mestrado em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, 2007. Arquivo em PDF.

MERANI, A. L. **Psicologia e Pedagogia** (as ideias pedagógicas de Henri Wallon). Tradução de L. de Almeida Campos. Lisboa: Editorial Notícias, 1977.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007.

NASCIMENTO, Maria Leticia Barros Pedroso. **Henri Wallon: a reciprocidade entre a psicologia da criança e educação**. Revista Educação: A trajetória de um estudioso para entender as relações entre razões e emoções, Publicação especial, Editora Segmento São Paulo, v. 3, p. 16-18, 2010. Arquivo em PDF

STREMEL, Silvana; MAINARDES' Jefferson. **A organização da escolaridade em ciclos: aspectos de sua emergência, desenvolvimento e discussões atuais**. Disponível em: DOI: 10.4025/actascieduc.v33i2.12647 Acesso em: 20/04/2021

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

\_\_\_\_\_. **Projeto LANGEVIN-WALLON**. Disponível em: <http://perso.wanadoo.fr/claude.rochet/ecole/cadrec.html> Acesso: 10/11/2020.

\_\_\_\_\_. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

ZAZZO, René. Wallon, **Psicólogo da infância**. In: WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1981.